

NOTA EDITORIAL

O Encontro Nacional de Geografia Agrária (ENGA), um dos mais tradicionais eventos da Geografia brasileira, vêm constituindo-se paulatinamente em um ambiente fecundo de reflexões e debates sobre as questões territoriais, sociais, econômicas e políticas, as quais se apresentam como imprescindíveis para compreensão dos fenômenos socioespaciais no território brasileiro.

Este evento científico tem como objetivo congrega pesquisadores e estudiosos da questão agrária brasileira, sejam eles professores universitários ou de outras instituições de ensino, representantes de órgãos públicos, participantes de movimentos sociais, bem como alunos de graduação e pós-graduação, sejam eles vinculados a Geografia ou áreas afins. A cada edição, almeja-se com a realização deste evento a ampliação dos debates e a construção de um arcabouço teórico-metodológico adequado à análise das complexas dinâmicas que historicamente, mas, sobretudo hoje, caracterizam o espaço agrário brasileiro.

Desde a sua criação em 1978, o Encontro Nacional de Geografia Agrária foi sediado em vários dos principais centros universitários e de pesquisa do Brasil, principalmente nas regiões Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-oeste. Em sua XXII edição, o referido encontro foi sediado na Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, em seu campus central localizado em Natal, no período entre 10 e 14 de novembro de 2014.

Esta edição do evento foi composta por 2 (duas) conferências (abertura e encerramento), 7 (sete) mesas redondas, 15 (quinze) espaços de diálogos, sessão de pôsteres, lançamento de documentários e livros, assim como realização de trabalhos de campo em áreas específicas do território potiguar.

O XXII ENGA, contou com a participação de em média 800 congressistas (estudantes, professores, pesquisadores e técnicos), vindos do Brasil, da Europa e da América Latina. Logo, destaca-se a participação de renomados professores/pesquisadores da América Latina e Europa, seja nas conferências, composições das mesas redondas ou coordenação dos espaços de diálogos, atividades que também só foram possíveis em virtude da inestimável colaboração de importantes geógrafos brasileiros, os quais têm ao longo de suas carreiras se

dedicado ao desenvolvimento de pesquisas sobre a organização e dinâmica do espaço agrário brasileiro.

A XXII edição do Encontro Nacional de Geografia Agrária teve como temática estruturante: “Agentes, processos, conflitos e conteúdos do espaço agrário brasileiro”. A partir desta perspectiva buscou-se discutir as contradições inerentes aos processos que marcam a produção do espaço agrário e as dinâmicas territoriais que caracterizam o campo brasileiro, assim como os conteúdos e antagonismos que particularizam a ação dos diversos agentes envolvidos nesses processos. O espaço rural por ser dinâmico sofre alterações e mudanças de toda a ordem em suas funções e conteúdos, de modo que a compreensão de tais transformações impõe novos desafios teóricos e metodológicos para a Geografia Agrária e seus pesquisadores.

Esta edição especial da Revista Sociedade e Território traz para a comunidade científica uma coletânea composta por 16 artigos baseados em trabalhos apresentados durante a realização do evento, sendo cada um deles proveniente de um dos espaços de diálogo que constituíram o evento. Considera-se que tais temas abordados nos artigos são de grande relevância para a ciência geográfica, particularmente pela atualidade das questões abordadas e pelos apontamentos teórico-metodológicos apresentados pelos autores.

Os referidos textos abordam temáticas diversas referentes aos agentes, processos, dinâmicas e conteúdos do espaço agrário brasileiro na contemporaneidade. Os temas trabalhados contemplam questões diversas, tais como: as dinâmicas geradas pela reorganização dos perímetros irrigados públicos, o processo de transformação sócio territorial em reservas ambientais e as implicações para os agricultores assentados, a ação do Estado e a importância das políticas públicas para o desenvolvimento da agricultura brasileira, a territorialização e expansão dos grandes empreendimentos de mineração nos territórios do Cerrado, demonstrando o quanto esse processo intensifica a apropriação do subsolo, entendido como território em disputa.

Além traz-se uma análise sobre as relações sociais que se concretizam no espaço e produzem conflitos não somente no sentido material, mas nas relações de poder e nas práticas sociais que se projetam no território, a partir da presença do

campesinato, aborda-se os conflitos do/no hidroterritório norte-mineiro, discutindo o conceito de hidroterritório a partir da realidade da região Norte de Minas Gerais.

Ademais, discute-se a problemática dos movimentos socioterritoriais no Brasil, com destaque para os mais atuantes em ocupações e famílias participantes no período de 2000 a 2012, as novas configurações territoriais e as relações de produção do espaço com base na expansão da atividade energética brasileira, a partir da implantação de parques de energia eólica no Nordeste, analisa-se os impactos socioterritoriais do fechamento de escolas em Territórios Camponeses na mesorregião do Sertão de Alagoas, os impasses e as motivações para a permanência de jovens e idosos no campo, a partir da microrregião geográfica de Faxinal.

Destarte, problematiza-se e busca-se realizar uma interpretação da vida ribeirinha a partir de uma aproximação entre a concepção teórica de Eric Dardel, notadamente sobre a inter-relação do Homem com a Terra, sua geograficidade, à iniciativa de interpretação das características, que marcam o modo vida de muitas comunidades camponesas apresentada por Klaas Woortmann, denominadas por ele de campesinidade e por fim, discute-se a problemática das fronteiras agrárias e os processos de territorialização do campesinato na Amazônia, fazendo-se uma análise comparativa de projetos de assentamento no sudeste e sudoeste do Pará, verticalizando sobre a relação entre a fronteira capitalista e as territorialidades camponesas na Amazônia paraense.

Comissão Editorial
Revista Sociedade e Território